



A GINÁSTICA PARA TODOS NO INTERIOR GOIANO: REFLEXÕES SOBRE O VII FESTIVAL DE GINÁSTICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANÁPOLIS

GYMNASTICS FOR ALL IN THE GOIANO INTERIOR: REFLECTIONS ON
THE VII GYMNASTIC FESTIVAL OF THE ANÁPOLIS MUNICIPAL SCHOOL
NETWORK

GIMNASIA PARA TODOS EN EL INTERIOR DE GOIANO: REFLEXIONES
SOBRE EL VII FESTIVAL DE GIMNASIA DE LA RED DE LA ESCUELA
MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Marcos Vinícius Guimarães de Paula

Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil
Email: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

Denise Moreira Cravo Linhares

Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil
Email: denise.cpmg@hotmail.com

Glaucy da Silva Inácio Pedrosa

Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil
Email: glaucyinacio@hotmail.com

Livia Alessandra de Carvalho Teles

Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil
Email: liviale23@hotmail.com

RESUMO

Este estudo analisou o VII Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis-Goiás, bem como as percepções dos professores de Educação Física participantes a respeito da ginástica e desse evento. Foi feita uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem mista. O estudo revelou que: a participação dos estudantes do sexo feminino foi majoritária; a participação dos professores do sexo masculino foi pequena; o figurino foi um grande destaque; a maioria dos docentes acredita que a ginástica e o festival valorizam a multidimensionalidade dos corpos dos educandos. Nas apresentações destacaram-se o caráter demonstrativo do Festival e a pluralidade cultural que envolve a Ginástica para Todos (GPT). Infere-se que a ginástica desenvolvida na rede anapolina ajuda a fortalecer a GPT e a Educação Física na escola, expandindo os territórios da GPT e colaborando para a legitimação da disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Ginástica; Festival; Anápolis-Goiás.

ABSTRACT

This study analyzed the VII Gymnastics Festival of the municipal school system in Anápolis-Goiás, as well as the perceptions of participating Physical Education teachers about gymnastics and this event. A descriptive research, of the type experience report, with a mixed approach was carried out. The study revealed that: the participation of female students was majority; the participation of male teachers was small; the costume was a major highlight; most teachers believe that gymnastics and the festival value the multidimensionality of the student's bodies. In the presentations highlighted the Festival's demonstrative character and the cultural



plurality that it involves Gymnastics for All (GPT). It is inferred that the gymnastics developed in the anapolina network helps to strengthen the GPT and Physical Education in the school, expanding the territories of the GPT and collaborating for the legitimization of the discipline of Physical Education.

Keywords: Gymnastics; Festival; Anápolis-Goiás.

RESUMEN

Este estudio analizó el VII Festival de Gimnasia del sistema escolar municipal en Anápolis-Goiás, así como las percepciones de los profesores de Educación Física participantes sobre la gimnasia y este evento. Se realizó una investigación descriptiva, del tipo de informe de experiencia, con un enfoque mixto. El estudio reveló que: la participación de las alumnas era mayoritaria; la participación de maestros varones fue pequeña; el disfraz fue lo más destacado; La mayoría de los profesores creen que la gimnasia y el festival valoran la multidimensionalidad de los cuerpos de los estudiantes. Las presentaciones destacaron el carácter demostrativo del Festival y la pluralidad cultural que involucra la Gimnasia para Todos (GPT). Se infiere que la gimnasia desarrollada en la red de anapolina ayuda a fortalecer el GPT y la educación física en la escuela, expandiendo los territorios del GPT y colaborando para la legitimación de la disciplina de la educación física.

Palabras clave: Gimnasia; Festival; Anápolis-Goiás.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho discute a GPT como um conteúdo a ser vivenciado e explorado na Educação Física Escolar por crer que ela contribui para uma educação corporal sensível, inclusiva e criativa. Nesse caminho, discorre também que os festivais de ginástica desenvolvidos em ambientes escolares, sem caráter competitivo, consolidam-se como espaços democráticos e mostras artísticas que destacam as expressões corporais dos educandos envolvidos.

O presente texto relata a experiência do sétimo Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis, estado de Goiás. Verificou-se que em sete anos de existência há uma lacuna na produção científica relacionada ao Festival de Ginástica em questão. Apenas um trabalho científico tematizando o Festival de Ginástica de Anápolis foi elaborado, apresentado e publicado em anais. Trata-se do trabalho “A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física Escolar e desdobramentos para o Festival de Ginástica da rede municipal de Anápolis-GO” apresentado no VI CONCOCE (Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte) e X CONEF (Congresso de Educação Física), realizados em Jataí, Goiás, no ano de 2014.

Desse modo, esse artigo tem como objetivo central relatar e analisar a sétima edição do referido festival, bem como as percepções dos professores de Educação Física participantes a respeito da ginástica e do próprio evento, acreditando que o Festival e a GPT cooperam para o processo de legitimação da Educação Física no currículo escolar. Além disso, pontua aspectos que se destacaram no evento e alguns desafios inspiradores que podem fortalecê-lo ainda mais no contexto da GPT brasileira.

O primeiro Festival de Ginástica da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis-Goiás ocorreu no ano de 2013. Nasceu após as reflexões entre o assessor pedagógico da Educação Física daquele momento e os professores dessa disciplina da referida rede, com o propósito de oportunizar a vivência da ginástica como elemento da cultura corporal de movimento humano e a participação do alunado em um evento esportivo e artístico sem caráter competitivo.

É fundamental pontuar que o festival surge sem fins competitivos, com um diferencial, pois permite a valorização das sensibilidades do corpo, sem criar um espaço de competição, que por sua vez quebraria a proposta de compartilhar artes corporais. Assim, concordamos com Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016, p. 212) ao afirmarem que “a possibilidade de poder



expressar, vivenciar e exibir a ginástica de distintas formas, sem a cobrança da conquista por um pódio é possível quando nos remetemos aos festivais”.

Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016) em sua pesquisa sobre Festivais de Ginástica no Brasil apontam como resultado que a maioria dos festivais brasileiros objetiva “que a participação seja ampla e diversa ‘de e para todos’, fazendo deles um espaço democrático, sem a presença de normatizações” (p. 212). Portanto, o festival em Anápolis se enquadra na perspectiva da maioria dos festivais do Brasil, visto que tem feito resistência à competição exacerbada ao longo de sua história.

O festival começou de forma tímida, sem grandes pretensões. A proposta era experimentar para ver se o mesmo ganharia fôlego, força e aceitação de todos os atores escolares envolvidos, tais como os professores, os educandos, a equipe gestora de cada unidade escolar e também a própria Secretaria Municipal de Educação de Anápolis-GO (SEMED). Cabe informar que o mesmo ocorre a cada ano em uma unidade escolar diferente que acolhe todos os envolvidos e os participantes como escola anfitriã. A seguir, podemos visualizar algumas imagens do festival ao longo de suas edições (figuras 1 a 5). Além de exemplificar, elas têm a importante função de registrar as memórias afetivas e históricas.

Figura 1 – Festival de Ginástica realizado no ano de 2013



Fonte: acervo dos autores.



Figura 2 – Festival de Ginástica realizado no ano de 2014



Fonte: acervo dos autores.

Figura 3 – Festival de Ginástica realizado no ano de 2015



Fonte: acervo dos autores.



Figura 4 – Festival de Ginástica realizado no ano de 2017



Fonte: acervo dos autores.

Figura 5 – Festival de Ginástica realizado no ano de 2018



Fonte: acervo dos autores.

Nessa direção, no ano de 2019 foi realizado o VII Festival de Ginástica, refletindo a

consolidação desse evento como uma mostra artística-corporal que aprecia o corpo livre dos



padrões hegemônicos, a estética, a expressão, a arte e também a emoção.

O presente trabalho passa a dialogar especificamente sobre o sétimo festival, destacando os avanços percebidos ao longo dos anos, fazendo análises críticas sobre o evento de 2019 e debatendo as percepções dos professores envolvidos no que tange à ginástica como conteúdo da Educação Física Escolar e ao próprio festival.

METODOLOGIA

Tomando como referência as proposições de Gil (2008) foi realizada uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem mista, por apresentar questões de natureza quantitativa e qualitativa.

Para coleta de dados foram utilizados um diário de campo para levantar o número de escolas, de estudantes e de professores que participaram do sétimo Festival de Ginástica e um questionário com duas perguntas abertas. Alguns dados técnicos foram colhidos via assessoria pedagógica da rede municipal de ensino de Anápolis-GO. Além disso, pontua-se que a fotografia foi utilizada como técnica de coleta de dados para retratar a experiência relatada (SANTOS, 2000). De acordo com Ray e Smith (2012), a fotografia pode capturar aspectos da realidade que serão analisados, articulando e/ou complementando outros procedimentos metodológicos.

Para analisar os dados, foi realizada a tabulação eletrônica, juntamente com as análises estatística (GIL, 2008) e reflexiva, além da análise lexicográfica das respostas dos questionários de onze professores participantes, por meio do software livre *Iramuteq*. Para Camargo e Justo (2013), este programa informático permite vários tipos de análises de dados textuais, como o cálculo de frequência de palavras e a classificação hierárquica de um determinado *corpus* textual. Nesse caso, foi criado um *corpus* com as repostas dos professores pesquisados e o programa realizou a análise de similitude, trazendo a conexão entre as palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013)

que se destacaram nas respostas dos professores e produziu também a nuvem de palavras, que agrupa e organiza as palavras graficamente de acordo com a sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013). A fotografia também foi utilizada como instrumento para análise dos resultados (SANTOS, 2000), ajudando a verificar e a refletir sobre as características da GPT.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em novembro do ano de 2019 ocorreu o VII Festival de Ginástica na escola municipal Professor Ernest Heeger. Participaram dessa edição 19 unidades escolares da rede municipal de ensino de Anápolis. Atualmente, segundo a assessoria pedagógica da prefeitura de Anápolis, a Secretaria Municipal de Educação é formada por 61 escolas, sendo seis conveniadas; 30 centros municipais de educação infantil (CMEIS) e 13 CMEIS conveniados. Totalizando, portanto, 104 unidades escolares.

Os CMEIS não entram no festival, contemplando assim a participação de aproximadamente 31,1% das escolas municipais da rede anapolina. Acreditamos que esse número é muito significativo, embora seja preciso estimular mais professores e mais equipes gestoras para se juntarem a esse quantitativo que desenvolve um trabalho qualitativo e genuíno de educação corporal das crianças.

Vale informar que o Festival de Ginástica tomou grandes proporções, ao ponto de ser realizado em dois dias para atender às demandas atuais. Nos anos anteriores, o evento ocorria apenas em um dia, gerando preocupação em boa parte dos professores em relação ao tempo para não prejudicar a apresentação coreográfica de nenhuma escola.

Um dado também relevante corresponde ao transporte dos educandos para o festival. Na edição de 2019 a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou vários ônibus, o que permitiu um número expressivo de participantes. Nas edições anteriores, o transporte dos discentes era feito por cada unidade escolar que se organizava nos carros dos professores e da equipe gestora. Assim, ponderamos que realizar



um festival dessa magnitude exige forte investimento em políticas públicas voltadas à educação, ao esporte e ao lazer.

O Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis tem colaborado para fortalecer a GPT no estado de Goiás. Na sétima edição, as escolas apresentaram coreografias nas quais participaram estudantes de ambos os sexos (figuras 6 e 7); foi feito uso de materiais diversos como bolas, arcos enfeitados e fitas coloridas (figuras 8, 9 e 10); não houve ranqueamento das

escolas participantes; a diversidade corporal foi contemplada, transgredindo a ideia de que existe um modelo de corpo para se praticar a ginástica; alguns grupos foram formados por um alto número de educandos (figura 10); houve heterogeneidade nas idades, desde a participação de crianças menores até adolescentes e também de uma professora (figura 11); dentre outros aspectos. Nas imagens seguintes podemos acompanhar um pouco do que aconteceu na sétima edição.

Figura 6 – Estudante masculino



Fonte: acervo dos autores.



Figura 7 – Estudantes de ambos os sexos



Fonte: acervo dos autores.

Figura 8 – Uso de bolas



Fonte: acervo dos autores.



Figura 9 – Arcos enfeitados



Fonte: acervo dos autores.

Figura 10 – Arcos com fitas



Fonte: acervo dos autores.

Figura 11 – Crianças menores e sua professora



Fonte: acervo dos autores.

As coreografias apresentadas revelaram características marcantes da GPT, dentre as quais se destacam, com base em Oliveira e colaboradores (2016), o seu aspecto inclusivo que permite o envolvimento de todos; a formação de grupos variados e mistos, sem preocupação com a idade dos participantes. Outros fundamentos da GPT foram percebidos nas apresentações das escolas, a saber: o número não determinado de participantes, a composição coreográfica, o fazer criativo, a pluralidade musical e cultural, a ausência da competição e o uso de materiais diversos (TOLEDO et al., 2009). Em acréscimo, foi possível verificar nas apresentações a libertação dos padrões impostos pelas modalidades competitivas e a presença da técnica sendo utilizada como forma de aprendizado e não como forma de seleção, o que ajuda a diferenciar a GPT de outras ginásticas.

É importante deixar claro que a GPT envolve manifestações culturais como o circo, a

dança, o teatro, o folclore (OLIVEIRA, 2007), as outras ginásticas e privilegia a demonstração (OLIVEIRA; LOURDES, 2004), o que foi verificado no VII Festival de Ginástica.

Alguns aspectos merecem nossa atenção. Um deles refere-se ao figurino que, sem nenhuma dúvida, destacou-se na edição de 2019 do festival. Foram utilizados collant, saias floridas, saias rodadas, shorts com lantejola, bermudas, macacão, camisetas coloridas, adereços no cabelo e também maquiagem. O trabalho desenvolvido com a ginástica nas escolas municipais de Anápolis-GO é feito a muitas mãos. Normalmente, os figurinos são elaborados com o auxílio dos professores, da equipe gestora e de outros trabalhadores da escola. A título de exemplificar os figurinos, registramos abaixo os que foram utilizados nas apresentações de algumas escolas (figuras 12, 13, 14 e 15).



Figura 12 – Exemplo de figurino



Fonte: acervo dos autores.

Figura 13 – Exemplo de figurino



Fonte: acervo dos autores.



Figura 14 – Exemplo de figurino



Fonte: acervo dos autores.

Figura 15 – Exemplo de figurino



Fonte: acervo dos autores.



Desse modo, entendemos que o figuro “constitui-se como elemento essencial na composição visual de uma coreografia” (CAMPOS et al., 2016, p. 253). Como visualizamos no Festival de Ginástica, o figurino:

[...] pode explorar diferentes materiais, texturas, formas e modelagens, cores, estampas e tamanhos, diferentemente de outras modalidades de ginástica, em que há uma vestimenta obrigatória, podendo haver variações apenas nas cores e nos materiais (CAMPOS et al., 2016, p. 252).

Outro aspecto que merece discussão são os materiais. Percebemos, o que pode ser comprovado nas imagens presente no texto, que foram utilizados materiais clássicos, tais como bola, fitas e arcos. Destacaram-se alguns arcos enfeitados como podemos ver nas imagens 9 e 10. O efeito estético dos arcos foi impressionante, tornando as apresentações uma obra prima corporal. A maioria dos materiais utilizados foi construído e improvisado pela equipe de cada escola. Essa é uma particularidade da GPT que reconhece que “o custo de materiais ou aparelhos de ginástica oficiais são extremamente altos, sendo uma

caracterização de esporte realizado somente por classes altas” (IWAMOTO et al., 2016, p. 205) e ainda nos convida a utilizar, construir, arquitetar, improvisar e reciclar materiais.

Nesse sentido, lançamos aos atores escolares envolvidos com a GPT e com o Festival de Ginástica em Anápolis o desafio de fazerem uso de materiais adaptados e alternativos para a ação pedagógica e a construção coreográfica. Para isso, com base em Iwamoto e colaboradores (2016), sugerimos que conheçam e se inspirem para fazer uso do step de equilíbrio, de arcos de pneus, de bolas com espuma, de bolas com tecidos, do tumbling eco, do mini trampolim, do trampolim de pneu, do carretel de madeira, dentre outros. O estudo de Iwamoto e colaboradores (2016) é bastante rico para pensar outros materiais na GPT e nos serve como fonte de pesquisa.

Na sétima edição foram envolvidos 210 estudantes das dezenove 19 escolas participantes. No quadro a seguir podemos visualizar a quantidade de alunos e de alunas que integraram o festival de 2019, sendo que o nome de cada escola foi substituído pela sigla formada pelas letras iniciais de cada nome.

Quadro 1 – Distribuição de estudantes participantes do VII Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis-GO por sexo

Escola	Estudantes do sexo Feminino	Estudantes do sexo Masculino	Total de estudantes por escola
A.M.C.	21	0	21
L.L.	13	0	13
M.G.C.	9	1	10
M.A.G.	2	1	3
E.H.	31	1	32
A.J.	20	1	21
W.C.	4	0	4
L.A.	11	5	16
D.J.A.	7	1	8
P.L.T.	6	0	6
G.S.R.	4	3	7
B.P.	3	2	5
J.L.O.	6	0	6
M.E.	8	0	8
L.C.B.	3	3	6
D.A.	15	1	16
J.R.G.	12	0	12
R.M.G.	8	2	10
C.G.	6	0	6

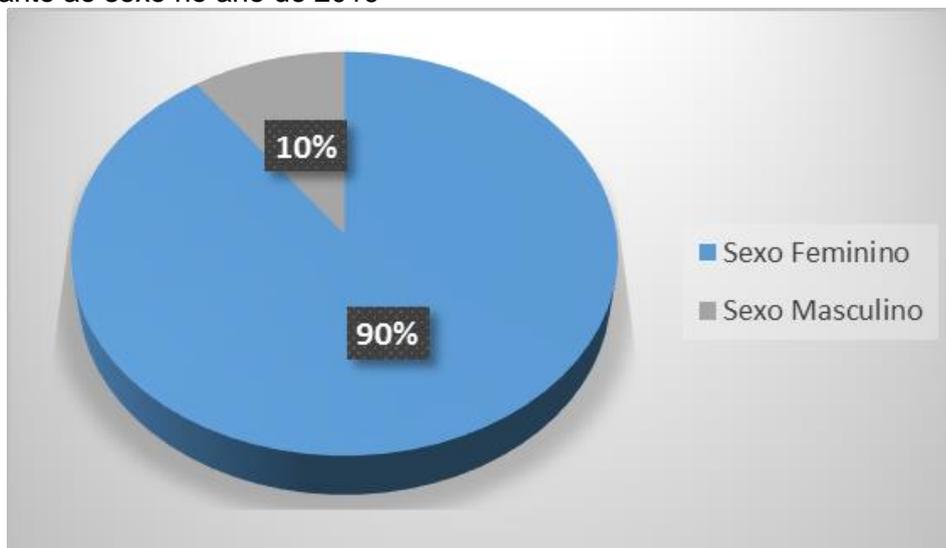


Fonte: construção dos autores.

Ao examinar os dados acima percebemos que a participação das meninas foi majoritária, uma vez que do total de 210 estudantes, 189 são do sexo feminino e apenas 21 são do sexo

masculino, ou seja, 90% dos participantes pertencem ao sexo feminino como podemos ver no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Participação dos estudantes no Festival de Ginástica da rede municipal de Ensino de Anápolis-GO quanto ao sexo no ano de 2019



Fonte: construção dos autores.

Nesse caminho, entendemos que é vital estimular os estudantes do sexo masculino a conhecerem, a vivenciarem e a se envolverem na ginástica dentro da Educação Física Escolar e também no treinamento desportivo, caso a escola ofereça. Acredita-se que o pequeno número de estudantes do sexo masculino no contexto da ginástica é reflexo dos estereótipos sociais aplicados às práticas corporais.

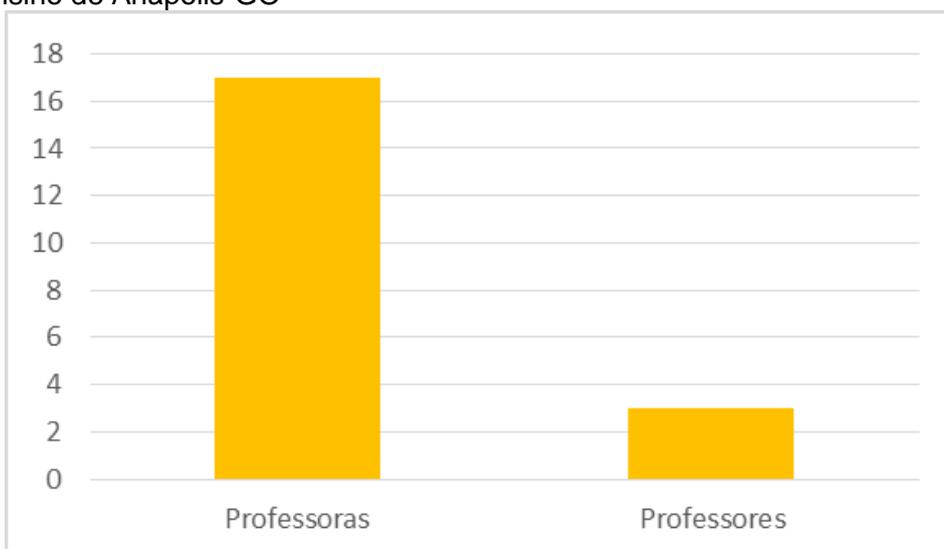
Ainda é forte o pensamento de que vivências corporais como as danças, as ginásticas e outras do universo das artes são destinadas apenas às mulheres. Por conseguinte, o professor de Educação Física deve colaborar “para a construção de novos discursos relacionados às

vivências corporais, uma vez que já não há mais espaço para o discurso ideológico sexista” (PAULA; SUANNO; TELES, 2018, p. 10).

Assim sendo, o professor de Educação Física desempenha função indispensável para mostrar que a ginástica é um conteúdo da cultura corporal de movimento desafiante, criativo, artístico, lúdico e prazeroso a ser usufruído por todos. Contudo, também é oportuno tocar e sensibilizar os professores de Educação Física do sexo masculino para fazerem parte do coletivo que pensa e produz a ginástica anapolina da rede municipal, pois como constatamos no gráfico 2 houve pouca participação dos professores do sexo masculino.



Gráfico 2 – Quantidade de professoras e professores participantes do VII Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis-GO



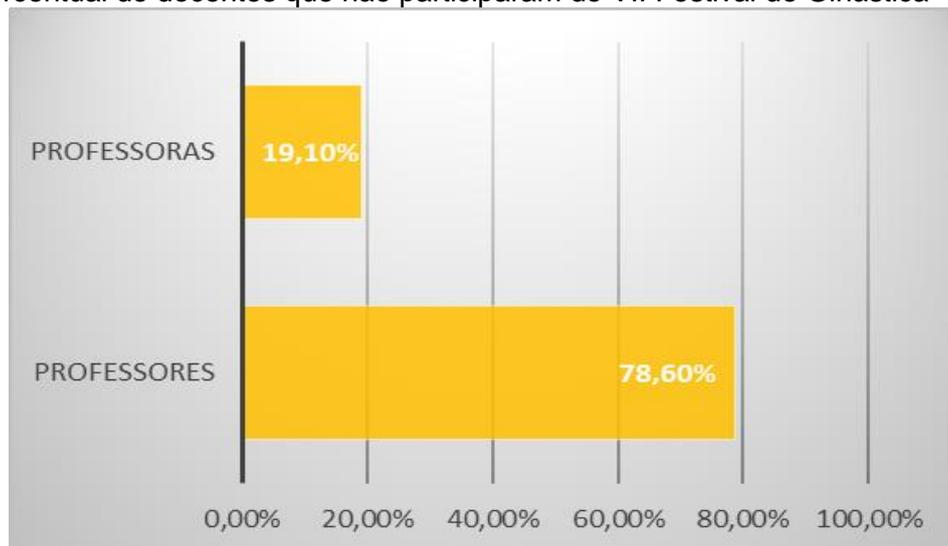
Fonte: construção dos autores.

Apenas três professores do sexo masculino participaram do Festival de Ginástica com seus educandos, enquanto 17 professoras estiveram presentes representando suas escolas juntamente com seus aprendizes. É válido elencar que: pela escola A.M.C dois professores, um homem e uma mulher, apresentaram coreografias distintas com seus grupos de educandos; algumas escolas possuem a mesma professora de Educação Física como é o caso da escola G.S.R. e M.A.G; e determinadas unidades escolares apresentaram duas coreografias com grupos diferentes ou uma coreografia em grupo e uma individual.

De acordo com a assessoria pedagógica da prefeitura municipal de Anápolis-GO, o corpo

docente da Educação Física é formado por 14 professores do sexo masculino e 21 professoras, sendo que uma professora estava de licença prêmio na ocasião do VII festival.

No total, por volta de 57,1% dos docentes de Educação Física participaram do festival, o que corresponde 20 educadores. Nesse contexto, aproximadamente 21,4% dos professores do sexo masculino atuaram no Festival de Ginástica e cerca de 80,9% das professoras deram sua contribuição. Conforme o gráfico 3 abaixo, um número notável de aproximadamente 78,6% dos docentes do sexo masculino não participaram.

Gráfico 3 – Percentual de docentes que não participaram do VII Festival de Ginástica

Fonte: construção dos autores.

A esse respeito, discorremos que é preciso investigar a fundo os motivos que levam os docentes, principalmente os do sexo masculino a não participarem do festival. No entanto, pelos dados encontrados, avalia-se que é imprescindível sensibilizar os docentes e os discentes do sexo masculino a conhecerem a ginástica, em especial a GPT, para que as possíveis resistências existentes possam cair e para que eles possam se permitir serem impactados pela arte da ginástica.

Almejamos que professoras, professores, educandos e educandas, em coletivo, ajudem a continuar escrevendo a história da GPT na cidade de Anápolis-GO, expandindo as suas territorialidades.

Percepções dos professores participantes do VII Festival

Com o objetivo de identificar as opiniões dos professores a respeito da GPT e do Festival

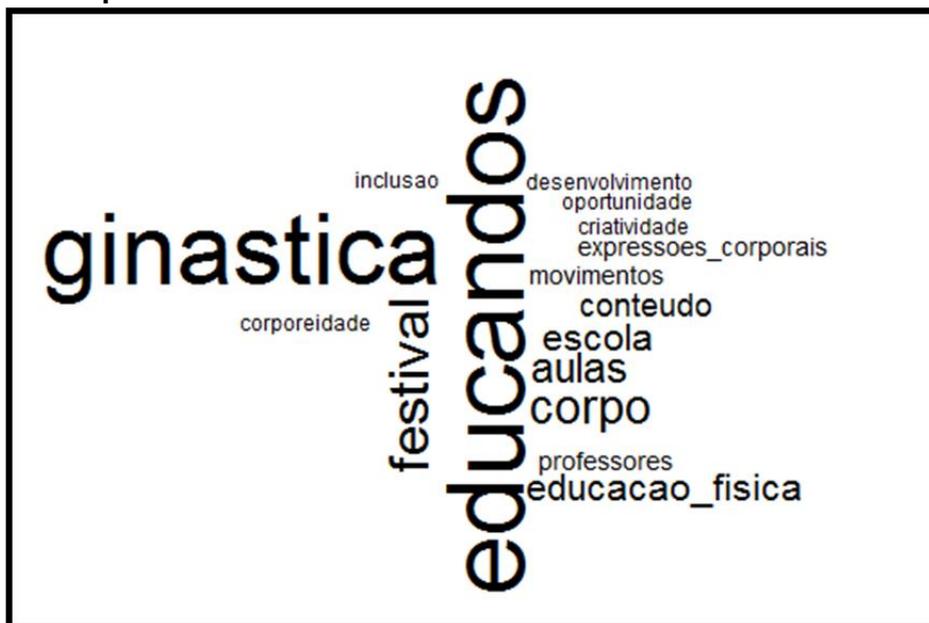
de Ginástica foi elaborado um questionário com duas perguntas abertas direcionado a esses docentes. São elas: “Você vê a importância da ginástica ser trabalhada como conteúdo da Educação Física Escolar? Por quê?” e “Para você, o festival de ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis é relevante? Por quê?”.

Dos 20 professores participantes, onze responderam ao questionário solicitado. A coleta ocorreu em um período de duas semanas de dezembro de 2019. E, assim, foi elaborado um *corpus* textual unificado com as respostas dos questionários para inserção no software *Iramuteq* que proporciona forte rigor científico aplicado em suas análises (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Como o *corpus* criado não foi extenso o suficiente para que o programa fizesse todas as análises que ele é capaz, apresentaremos apenas a nuvem de palavras (gráfico 4) e a análise de similitude (gráfico 5) geradas pelo *Iramuteq*, acompanhadas de algumas respostas dos professores pesquisados.



Gráfico 4 - Nuvem de palavras

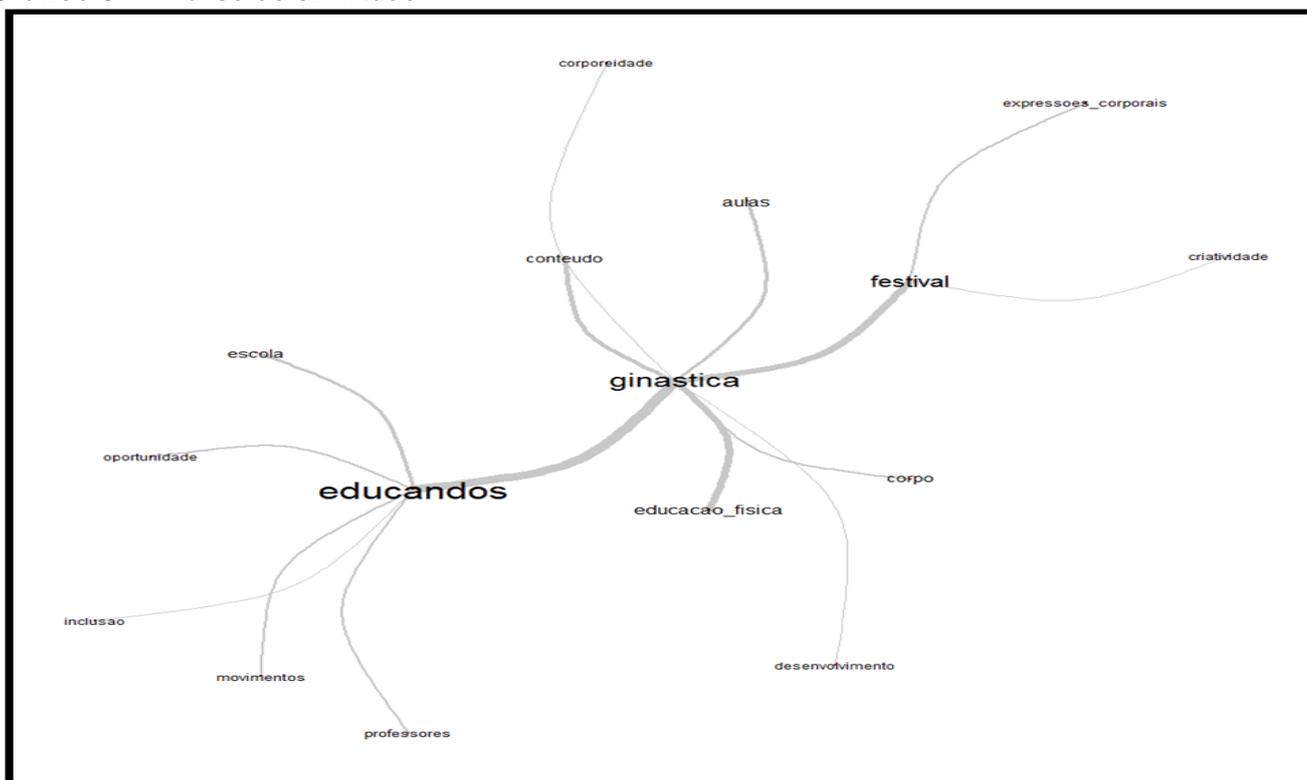


Fonte: Software Iramuteq

Pela nuvem de palavras elaborada com base nos discursos dos docentes, identificamos algumas palavras-chaves em função da frequência encontrada no *corpus* estudado, dentre as quais se destacam: educandos,

ginástica, festival, educação física, corpo, conteúdo, movimentos, expressões corporais, inclusão e criatividade. Nesse aspecto, a (inter)relação dessas palavras é detectada pela análise de similitude a seguir.

Gráfico 5 – Análise de similitude



Fonte: Software Iramuteq, dados da pesquisa (2019).



À vista disso, relacionando a nuvem de palavras com a análise de similitude que são complementares, compreendemos que para a maioria desse grupo de docentes a ginástica, enquanto conteúdo da Educação Física na escola e o Festival de Ginástica trabalham com movimentos para o desenvolvimento integral do corpo dos educandos, ajudando a considerar as expressões corporais e a criatividade dos estudantes, e ainda incluindo a todos e todas. Isso também pode ser comprovado nos seguintes discursos de alguns professores:

Professora X: é de suma importância ser trabalhado o conteúdo ginástica por permitir a criação artística e o pleno desenvolvimento da consciência corporal, quebrando o paradigma da aptidão física e dos esportes coletivos que predominam nas aulas de Educação Física Escolar [...]. É altamente importante o Festival de Ginástica, uma vez que o paradigma técnico não é exigido como premissa. Este festival permite que todos os corpos com várias formas participem, contempla as expressões corporais e é um momento que a estética do corpo livre com criatividade é apreciado sem julgamentos, tornando assim tão necessária uma Educação Física para além da aptidão física. Precisamos de mais movimentos artísticos e culturais para nossos educandos, são libertadores.

Professor Y: através da sistematização da ginástica na disciplina de Educação Física podemos trabalhar os aspectos motores, sociais e cognitivos dos educandos. Até mesmo questões afetivas. Através do Festival de Ginástica divulgamos e enfatizamos a importância da ginástica como forma de expressão corporal. Mostramos o trabalho feito na disciplina de Educação Física e em projetos esportivos da rede municipal de ensino de Anápolis.

Professora W: Penso ser valioso oportunizar diferentes práticas corporais, formas de expressão corporal, para além do que os educandos já têm em sua bagagem de vida. [...]. O Festival de

Ginástica consegue trazer proximidade da ginástica com as nossas unidades escolares municipais [...]. É um dia festivo para todos que prestigiam o festival. Conseguimos ver o talento de nossos educandos e professores da rede que conseguem improvisar nos elementos utilizados. A música e a coreografia tem a identidade daquela escola. Você consegue enxergar o trabalho e toda a equipe escolar.

Professora Z: A ginástica como conteúdo da Educação Física Escolar possibilita que todas os educandos experimentem essa prática corporal, conheçam seus limites e coletivamente pensem meios para superar esses desafios. O educando tem assim a oportunidade de vivenciar as várias expressões, respeitar o outro, cuidar do próximo, há inclusão da diversidade [...]. O Festival de Ginástica é crucial para dar voz e vez aos educandos, pois ali eles expressam a criatividade, suas vivências culturais e expressões corporais. O momento do Festival de Ginástica é a oportunidade que todos têm para apresentarem a realidade da ginástica na escola (QUESTIONÁRIO, 2019).

Em geral, percebemos que para os professores a ginástica está relacionada ao fluir estético do corpo, sem padronizações e à pluralidade cultural. Em suma, pelos dados apresentados por meio da experiência relatada, das imagens e dos discursos dos docentes, salientamos que a GPT e o festival cooperam para uma educação das sensibilidades dos corpos, explorando as suas expressões como forma de linguagem e de se comunicar no mundo e na vida. Ademais, apresentam caráter transgressor, acolhendo e incluindo a todos que desejam participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, avaliamos que o Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis-GO e o trabalho com a ginástica desenvolvido pelos professores de



Educação Física dessa rede colaboram para escrever a história da GPT em Goiás. Uma das intenções desse texto é divulgar a ginástica caprichosa que tem sido desenvolvida em território anapolino para que ela ganhe espaço no cenário da ginástica brasileira.

Nosso desejo é revelar que em Anápolis, estado de Goiás, a GPT é construída coletivamente e está impactando a educação corporal dos educandos. Estamos caminhando para uma década desse Festival de Ginástica. Portanto, nosso anseio é auxiliar no fortalecimento da GPT, reverberando-a e democratizando-a.

Quanto ao VII Festival Ginástica debatido nesse texto, destacamos os seguintes pontos positivos: o alto número de aprendizes envolvidos, ao ponto de ter sido realizado em dois dias; o número considerável de escolas

participantes; os figurinos tratados com desvelo; a riqueza intercultural do evento; a valorização da diversidade corporal; a variedade das idades dos discentes; o reconhecimento do corpo como espaço da arte; dentre outros. E, desejando ajudar na qualidade do evento, apontam-se os seguintes desafios: utilização de materiais alternativos; sensibilização dos estudantes e dos professores do sexo masculino; ampla divulgação do festival nas escolas da rede para atrair mais unidades; elaboração de um portfólio com imagens dos festivais ao longo desses sete anos, registrando sua história.

Em virtude do que foi mencionado, evidenciamos também que esse Festival anapolino de Ginástica favorece a legitimação da Educação Física na escola como um importante componente curricular que tem muito a contribuir na formação das crianças e dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, pp. 513-518, 2013.
- CAMPOS, Rosângela Soares e colaboradores. A composição do figurino no grupo de Ginástica para todos “Cignus”. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: EdUEG, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IWAMOTO, Thiago Camargo e colaboradores. Ginástica para todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: EdUEG, 2016.
- OLIVEIRA, Michelle Ferreira de e colaboradores. Construindo uma ginástica para todos em Goiás: a proposta do grupo universitário Cignus. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: EdUEG, 2016.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007.
- OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a prática**, v.7, n.2, p. 221-230, 2004.



PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SUANNO, João Henrique; TELES, Livia Alessandra de Carvalho. Repensando o discurso sexista aplicado às práticas corporais: por uma educação física escolar que liberta o corpo. **Revista Anápolis digital**, v. 7, n. 3, p. 1-12, 2018.

RAY, Joshua L.; SMITH, Anne D. Using photographs to research organizations: evidence, considerations, and application in a field study. **Organizational Research Methods**, v. 15, n. 2, p. 288-315, 2012.

SANTOS, Patrícia Lessa dos. A imagem enquanto fonte de pesquisa: a fotografia publicitária. **Iniciação científica Cesumar**, v. 2, n. 2, p. 63-68, ago./ dez., 2000.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi; GOUVEIA, Carlos Ramos. In: NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi (Orgs.). **Fundamentos das ginásticas**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2009.

Dados do autor:

Email: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

Endereço: Avenida Jorge Guimarães de Almeida, Lote 1, Quadra 21A, Bairro Santo André, Anápolis, GO, 75125-370, Brasil

Recebido em: 20/01/2020

Aprovado em: 27/03/2020

Como citar este artigo:

PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de e colaboradores. A ginástica para todos no interior goiano: reflexões sobre o VII Festival de Ginástica da Rede Municipal de Ensino de Anápolis. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 01, p. 122-141, jan./abr., 2020.